

Manifestação de despedida

Como será a quarentena de quem não tem casa?
 [...] Não terão passado toda a vida em quarentena? (Boaventura de Sousa
 Santos, 2020).

[...] Não te esperarei na pura espera
 porque o meu tempo de espera
 é um tempo do que fazer [...]
 (Paulo Freire, 2000).

Uma digressão no tempo – maio de 2013, quando o primeiro volume da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos se espalhava pelo mundo afora e, “em meio à definição do Projeto, ao chamamento aos pesquisadores, as incontáveis leituras feitas, desfeitas, refeitas; a escrita e a reescrita, a organização do todo dos textos [...]” “assumíamos o compromisso de trazê-la a todos aqueles que, seguindo sua vontade, procuravam acompanhar as trilhas percorridas pelos autores em suas tentativas de dizer da EJA e de suas interlocuções com outras temáticas” (Urpia & Lins, 2013, p. 1), chamamento que se seguiu ao longo dos anos em todas as edições da revista, em muitos formatos e modos de apelo aos pares pelos seus editores (Urpia, Lins & Souza, 2013; Urpia, Lins, Freitas & Souza, 2014; Urpia, Freitas, Lins & Souza, 2014; Urpia, Lins & Souza, 2015; Clark & Freitas, 2015; Urpia, Lins, Freitas & Souza, 2016; Urpia, Lins, Clark & Freitas, 2016; Souza, Urpia, Lins, Freitas & Clark, 2017; Urpia, Clark, Lins, Queiroz & Matos de Souza, 2017; Urpia, Matos de Souza, Lins & Clark, 2018; Urpia, Clark, Freitas, Lins & Matos-de-Souza, 2019).

O ano de 2020 foi tempo de quarentena em decorrência da pandemia do COVID19, de muitas esperas, de assombros com a morte lenta e sufocante provocada pelo novo vírus, e pelo esgarçamento do tecido social com o aumento da pobreza; ano em que a política de morte adentrou explicitamente as vidas dos brasileiros em meio a uma pandemia como discurso governamental (Matos-de-Souza, 2020); ano em que muitos tiveram que optar entre morrer de fome ou morrer pelo Coronavírus; tempo em que muitos, privados do direito de ir e vir vivem a quarentena dentro da quarentena: “[...] os refugiados e imigrantes, as mulheres – cuidadoras do mundo, os trabalhadores precários, informais, dito autônomos, os trabalhadores da rua, os vendedores ambulantes, os uberizados da economia informal, os sem abrigo ou populações de rua, os moradores nas periferias pobres nas cidades, favelas, *barriadas*, *slums*, caniço, os deficientes, os internados em campos de concentração para refugiados, os imigrantes, os indocumentados ou populações deslocadas internamente, os deficientes, os idosos nos asilos, os doentes mentais, os presos...” (Santos, 2020) – jovens, adultos e idosos da EJA no Brasil, poderiam facilmente compor essa enumeração.

Nesse cenário de ameaça à sobrevivência da própria humanidade, eis que parimos o oitavo volume da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, a terceira na versão no modelo *ahead of print* e o último organizado por esta editoria (voltaremos a este assunto mais abaixo). Parir no sentido mais sofrido, mas também naquele traduzido pela imensa alegria do partejar, de dar à

luz a possibilidades de pensar a Educação de Jovens e Adultos, enquanto patrimônio cultural produzido pela humanidade à qual todos os homens e todas as mulheres têm direito de acesso.

O primeiro artigo deste número, **Técnicas biográficas para a Educação de Jovens e Adultos**. Para uma formação experiencial e crítica de José González-Monteagudo aborda o uso de metodologias biográficas na educação de adultos e na aprendizagem ao longo da vida, numa perspectiva interdisciplinar. Trata-se de uma contribuição importante para o campo e que revisita temática que já abordamos em dossiê (Souza, 2017), tendo como questão central o lidar com as transformações vividas pelos jovens adultos em relação às mudanças sociais, culturais, econômicas e geracionais, bem como com os itinerários pessoais e as transições educativas ao longo do ciclo de vida.

O texto seguinte **Dos fios da memória à tessitura da história: narrativas sobre o Programa de Educação Integrada (PEI) do Mobral no sertão de Alagoas** de Andressa Marques Torres, Jailson Costa da Silva e Marinaide Freitas tem como foco o Programa de Educação Integrada (PEI) pertencente ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) criado em 1967 na Ditadura Civil-Militar e implementado nos anos 1970. Objetivou analisar, por meio das memórias dos sujeitos partícipes, as ações de continuidade da escolarização implementadas pelo PEI no período correspondente à sua atuação (1973-1985) tendo como base o sertão santanense.

Em seguida disponibilizamos o artigo **Políticas de Certificação para Jovens e Adultos – o caso dos Exames de Madureza** de Maria Margarida Machado e Stephany Nascimento Lago. A pesquisa propõe uma reconstituição histórica dos Exames de Madureza no Estado de Goiás, com vistas a compor o acervo de documentação e memória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desse Estado disponibilizado em plataforma digital pelo Centro Memória Viva.

Investigações sobre Programas, sobre os Exames de Certificação podem alargar nossa compreensão quanto a concepções da Educação de Jovens e Adultos estabelecidas ao longo da história no Brasil, de forma que se possa pensar o passado, o presente e o futuro sob outras perspectivas, que não seja da lógica da suplência (Machado & Garcia, 2013).

O quarto texto **A tecitura das experiências escolares e de seus significados para egressas e reincidentes da prisão** de Helen Halinne Rodrigues de Lucena e Timothy Denis Ireland aborda as experiências de educação escolar no contexto das biografias prisionais e pós-prisionais de mulheres reincidentes e egressas do sistema penitenciário paraibano. Objetiva analisar em suas narrativas, os sentidos atribuídos a essas experiências e se elas guardam alguma relação com as expectativas de reintegração social e/ou ressocialização, demandadas pelas políticas educacionais e/ou penitenciárias. Contribuição significativa para o campo, quando pensamos no quantitativo de homens e mulheres que, em situação de privação de liberdade, não tem tido acesso ao patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo da história – a educação.

Em continuidade, apresentamos o texto **Prática Docente em Geografia e História no contexto do Programa Nova EJA – RJ** de Alessandra Nicodemo, Enio Serra, Ana Carolina Oliveira Alves e Henrique Dias Sobral Silva. Tem como objeto de estudo a prática docente na EJA, especificamente, aquela desenvolvida por professores de Geografia e de História que atuam no âmbito do Programa Nova EJA da rede estadual de ensino do Rio

de Janeiro. O estudo permite reflexões sobre as formas de concretização da EJA no tempo presente, possibilitando questionamentos sobre as concepções de suplência, do direito à educação para homens e mulheres pertencentes à classe trabalhadora.

O tecer da pesquisa na **Educação Popular: abordagens empíricas e teóricas de territórios em construção** de Maria Lígia Isídio Alves, Luana Patrícia Costa Silva e Severino Bezerra da Silva, é o sexto texto desta edição. Pauta a análise da relação de saberes no âmbito das práticas pedagógicas realizadas em uma escola do campo de Educação de Jovens e Adultos, apresenta diálogos teóricos e práticos de um estudo no campo da Educação Popular, a partir de uma pesquisa realizada em turma multisseriada de EJA, com ênfase no uso do livro didático em sala de aula.

O texto a seguir, **Alfabetização científica no ensino de química: uma análise por meio de um livro didático para a EJA** de Franciele dos Santos de Araújo, Rafael Moreira Siqueira e Gilsélia Macedo Cardoso Freitas, tem como foco o livro *Viver e Aprender: Ciência, Transformação e Cotidiano*, Livro Didático - LD aprovado no PNLD-EJA para as Ciências da Natureza no nível médio, com o objetivo de investigar como a alfabetização científica é abordada no LD para a EJA em seus capítulos da disciplina Química.

Em seguida, disponibilizamos o texto **Alfabetização/Letramento na EJA: um diálogo conceitual** de Lyzandra Santos da Silva, Ana Luísa Tenório Santos e Nara Elisa G. Martins-Oliveira que intenciona socializar o processo que originou a genealogia e a cartografia sobre alfabetização/letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma pesquisa que aponta para a existência de um diálogo teórico-conceitual promissor entre os autores da Educação e da Linguagem, cujo conceito de alfabetização no contexto da EJA se caracterizou por sua transformação ao longo do tempo, originando o entrelaçamento entre os conceitos de alfabetização/letramento e linguagem que são extremamente necessários em todas as modalidades e, principalmente, na EJA.

Ainda compondo este oitavo volume da Revista, apresentamos o artigo **Formação dos profissionais de saúde mental para o contexto do Sistema Único de Saúde: compromisso político e humanístico** de Ana Carolina Cerqueira Medrado. Objetiva identificar na literatura problemas relacionados à formação dos profissionais de saúde mental para o contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como mapear políticas de educação em saúde que busquem solucionar tal problema, ao enfatizar o campo da saúde mental. Trata-se de uma pesquisa que nos diz que “não há neutralidade nos processos formativos, pois a formação do trabalhador se dá comprometida com um projeto de sujeito, com um projeto de profissional e com um projeto de sociedade”.

O décimo texto **Um novo trabalho para um novo capitalismo** de Cícero de Oliveira aborda o descontrole das condições sociais nascido no domínio econômico, e examinado sob o amparo de algumas reflexões sociológicas, e as consequências dos expedientes de flexibilização. O autor apresenta reflexões para pensarmos sobre a perda de direitos, sobre a precarização/uberização pelos homens e mulheres pertencentes à classe trabalhadora, muitos na condição de sujeitos da EJA.

O texto apresentado em seguida, **A formação do pedagogo para gestão escolar: experiência curricular em interface com extensão** de Lúcia Gracia Ferreira, Georgia Nellie Clark e Djeissom Silva Ribeiro, dialoga com a

formação de pedagogos(as) e suas interfaces para a gestão escolar do trabalho pedagógico. Certamente, outro campo que interessa diretamente à gestão da Educação de Jovens e Adultos.

O ensaio **“Ignorância é força”**: algumas considerações sobre o **Escola sem Partido** de Maria dos Remédios Rodrigues e Rodrigo Matos-de-Souza discute o movimento Escola sem Partido em suas múltiplas variações, ora como projeto, ora como discurso e, ainda, enquanto movimento político. Analisa, a partir de uma abordagem hermenêutica, em claro exercício de bricolagem, os textos e subtextos do movimento, ao propor sua observação na condição de fenômeno de viés autoritário, de controle dos espaços escolares a serviço do capital e do conservadorismo. A contribuição dos autores neste ensaio reveste-se de muito significado quando pensamos sobre a constituição de uma sociedade democrática/autoritária.

Seguimos como artigo **La cultura de inclusión: una mirada desde las voces de los educandos de grado tercero y sus representantes de familia en la institución educativa San Agustín (Popayán – Cauca)** de Carmen Lucía Parra Rodríguez, Francia Elena Muñoz Imbachí, Ofelia Yasnó González procura dar informe de uma investigação sobre o processo de incluso em uma escola da cidade de Popayán, no departamento de Cauca, na Colômbia. Este estudo contribui significativamente para o avanço na temática da educação inclusiva, em especial, em contextos de exclusão social aguda.

O décimo quarto texto deste volume se intitula **Ausencias y presencias en un mundo de diversidades. Caso de Tarqui Huila** e tem como autoras Francy Karina Parra Morera e Mercedes Galvis Gualy, no qual investigam as manifestações de presença e ausência dos professores. A partir de uma abordagem ensaística, as autoras, investigam como a linguagem dos poderes (González, 2014) está presente na linguagem cotidiana do professor.

Encontramos-nos também com a produção **Configuración de alteridad en personas en situación de discapacidad dentro de sus contextos familiares y educativos, escrito por** Claudia Esperanza Cardona López que se interesse pela categoria alteridade e como essa se articula com os conceitos de diversidade e inclusão, bem como os modos de violência que surgem do encontro do sujeito com a diferença.

O décimo sexto escrito encontra na tensão provocada pelo projeto decolonial seu lugar de discurso. Em **Identidad cultural y escuela: tensiones entre la colonialidad y la resistencia**, de Tatiana Palacios Hurtado e Wilman Antonio Rodríguez Castellanos revisitam o debate sobre identidade a partir da descolonialidade para discutir como um grupo de jovens negros de uma comunidade colombiana constroem sua representações identitárias.

Em **Educación y Pedagogía: Estado del Arte de la Maestría en Educación desde la Diversidad, 2010-2017**, Nataly Gutiérrez García, Irma Janeth Cárdenas Bañol, Claudia Patricia Jiménez Guzmán e Jhon Fredy Orrego Noreña fazem um levantamento das produções do mestrado em Educação em Diversidade da Universidad de Manizales.

Escuela urbana y rural: prácticas sociales y diversidad compartida é o nosso décimo oitavo artigo, de autoria de Marta Milena Tulcán Tapia e Luz Elena Fajardo Artunduaga que revisitam a dicotomia rural versus urbano no que este esquema interpretativo produz de exclusão nas instituições escolares ao

homogeneizar as políticas e os currículos ignorando as diferenças que subjazem na problemática.

Neste número trazemos também um texto de Yiminson Riascos Torres, intitulado **La formación entre pares en el escenario educativo**, no qual o autor procura entender a partir dos marcos da complexidade como se dá o processo de formação entre pares.

Finalizamos o volume com a publicação de uma conferência de Paulo Freire e de uma entrevista, concedidas ao programa Semeando a Verdade na Emissora Rural de Petrolina no início dos anos 1980 em suas andanças pelo sertão nordestino. O texto conta com apresentação Maria de Fátima Mota Uripia e estudo introdutório de Germana Alves de Menezes e Luiz Gonzaga Gonçalves.

Neste 2020, tempo de tantos que se foram, agradecemos imensamente a todos e a todas que confiaram em nosso trabalho de editoria, aos que nos ajudaram na feitura da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, desde seu primeiro número, em 2013 – pareceristas, revisores, autores, leitores, membros do Conselho Editorial, a quem desde sua gênese não mediu esforços para que a Revista pudesse vir a ser uma realidade - as professoras Marinaide Freitas (Ufal) - que depois viria a participar do grupo de editores - e Maria Margarida Machado UFG, dentre outros, inserem-se nesse coletivo.

E, enquanto as “situações-limites” aparecem outras “utopias-possíveis” vão chegando, suaremos nosso corpo, trabalharemos nos campos, conversaremos com os homens e as mulheres, pois “Não te esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera é um tempo do que fazer,” recorrendo aos ensinamentos do mestre Paulo Freire, em seu poema Canção Óbvia, desde Gêneve, França, em março de 1971.

Ao nos referirmos neste editorial a uma despedida, é que essa despedida institui-se frente ao sentimento de termos tornado possível a ambição por um periódico qualificado que dialogasse com mundo sobre a Educação de Jovens e Adultos - a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos! Uma revista configurada como um espaço de resistência, tendo em seu horizonte que “[...] a validade de um periódico científico se pauta no uso que se faz do que os autores pesquisam, da capacidade de possibilitar indagações que podem vir a se constituir em “boas respostas” para questões que a realidade apresenta [...]” (Uripia, Lins & Souza, 2015), tendo a acessibilidade, a visibilidade e a credibilidade como princípios no trabalho de cada edição.

Essa despedida ocorre neste ano pandêmico. Nós, os editores que a construímos numa ação de ‘guerrilha’ de ideias por entender que “as dificuldades para publicar e manter um periódico dessa natureza fizessem parte de nossa labuta e remar contra a maré tenha sido um especialidade dessa editoria” (Uripia, Lins & Souza, 2015) – concluímos nosso trabalho.

É preciso dizer que a Revista nasceu dentro do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – NEJA da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade do Estado da Bahia – PROEX/UNEB, de certo idealismo, criatividade e liberdade que se encontrava no referido núcleo, à época sob a coordenação de nossas incansáveis editoras Fátima e Lins, a quem os demais editores dessa revista dedicam um agradecimento e um reconhecimento especial. Sabemos dos sacrifícios que fizemos, mas também da luta e da generosidade/amorosidade das

professoras desde o início para que essa revista existisse, continuasse lida e relida, até este número que você, leitor, encontrou. Abrir trincheiras em um tempo que na Instituição, o fazer de um periódico no formato eletrônico, era uma proposta ainda para o porvir – aprendemos muito, uns com os outros!

A existência da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos estruturou-se em rede, com a participação na editoria de professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), todos e todas pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos. O trabalho de edição possibilitou “[...] o diálogo com pesquisadores de todo o País, da América Latina, estendendo-se para outros, como Portugal, Espanha, França, [...]”. A Rede de pesquisadores pertencentes ao GT 18 de EPJA da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) também tem sido um locus em que buscamos qualificar o debate sobre a EJA” (Urpia, Lins & Souza, 2015).

A Revista permanecerá como um legado público, referência para o campo da educação, com mais de cem mil leitores atingidos, com artigos de impacto, com o segundo maior índice *h* dentre as revistas da UNEB e tendo publicado muitos dos mais importantes referenciais do campo da Educação de Jovens e Adultos brasileira. Isso não é pouco, principalmente para quem o fez, em boa parte de sua história, sem financiamento, em uma ação contínua de empenho e coragem, sem medida.

Que esse legado da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, a saber, o de ser um referencial sério para o campo da EJA, reconhecida no Brasil e no exterior, possa ser cuidado/preservado pela UNEB, se assim ela quiser. Cremos ser esse um desejo não apenas nosso, mas também daqueles, que comprometidos com a causa da EJA, atenderam ao nosso chamamento construindo junto conosco a história da Revista, ao longo desses oito anos - um exercício diário, sem direito a descanso!

Em todos os números terminávamos o editorial convocando os autores a submeterem textos para a revista, a lerem nossas edições publicadas e compartilharem os enlaces. Neste, como sendo o último dessa editoria, renovamos o convite para permanecerem lendo a Revista e compartilharem os links de nossos artigos. Também aproveitamos para dizer adeus!

Clark, G. N. & Freitas, M. L. Q. (2015). Editorial / Apresentação. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 3(6), p. 4-8. <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/2132>

Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo, Editora da UNESP.

González, M. A. G. (2014). Escritura y desplazados en Colombia. ¿Y la educación? *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2(3), p. 77-95. <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/852>

Machado, M. M. & Garcia, L. T. (2013). Passado e presente na formação de trabalhadores jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e*

Adultos, 1(1), 2013, p. 45-64.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/243>

Matos de Souza, R., Urpia, M. F. M., Lins, M. J. F., Freitas, M. L. Q. & Clark, G. N. (2017). As Reconfigurações Históricas de um Campo. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 5(9), p. 1-3.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4303>

Matos-de-Souza, R. (2020) Quand la politique se manifeste dans un contexte de crise pandémique. In: Hervé Breton. In *Chronique du vecu d'une pandémie planétaire: Récits d'universitaires, d'Est en Ouest, premier semestre 2020*. Paris: L'Harmattan.

Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina.

Souza, E. C. Pesquisa (Auto)biográfica e Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 5(10), 2017, p. 3-7.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4404>

Urpia, M. F. M.; Lins, M. J. F. (2013). Editorial/Apresentação, *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 1(1), p. 1- 13.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/257>

Urpia, M. F. M., Lins, M. J. F & Souza, R. M. (2013). Reflexões Editoriais. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*. 1 (2), p. 1-3.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/579>

Urpia, M. F. M., Lins, M. J. F, Freitas, M. L. Q. & Souza, R. M. (2014). Os mesmos e outros enlaces da Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*. 2(3), p. 5-7.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/847>

Urpia, M. F. M, Freitas, M. L. Q., Lins, M. J. F. & Souza, R. M. (2014). Procurando por sinais, por indícios... de uma outra Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*. 2(4), p. 4-10.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1055>

Urpia, M. F. M Lins, M. J. F. & Souza, R. M (2015). Seguindo o Caminho.... *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 3(5), p. 4-11.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1383>

Urpia, M. F. M Lins, M. J. F; Freitas, M. L. Q. & Souza, R. M. (2016). Editorial. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos* 4(7), p. 5-8.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/3080>

Urpia M. F. M., Lins, M. J. F., Clark, G. N. & Freitas, M. L. Q (2016). O Último Editorial De Um Ano Ruim. Editorial. *Revista Brasileira de Educação*

de Jovens e Adultos, 4(8), p. 5-8.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/3088>

Urpia, M. F. M., Clark, G. N., Lins, M. J. F., Freitas, M. L. Q. & Matos de Souza (2017). Tempo de resistir, de esperar! *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 5(10), p. 1-2.
<https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4403>

Urpia, M.F., Matos de Souza, R., Lins, M. J. F. & Clark, G. N. (2018). Outros tempos, tempos outros.... *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 6, p. 1-8. <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/5711>

Urpia, M. F. M., Clark, G. N., Freitas, M., Lins, M. J. F & Matos-de-Souza, R. (2019). Apresentação. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 7, p. 1-4. <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/issue/view/521>

Os Editores

Maria de Fatima Mota Urpia
Universidade do Estado da Bahia
Maria José de Faria Lins
Universidade do Estado da Bahia
Georgia Nellie Clark
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Marinaide Freitas
Universidade Federal de Alagoas
Rodrigo Matos-de-Souza
Universidade de Brasília